

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

2013

## Boletim Trimestral

# BALANÇA COMERCIAL DO ESPÍRITO SANTO

2º Trimestre 2013

# Balança Comercial do Espírito Santo

## 2º Trimestre de 2013

### Sumário Executivo

Os principais resultados do comércio exterior capixaba no segundo trimestre de 2013 foram:

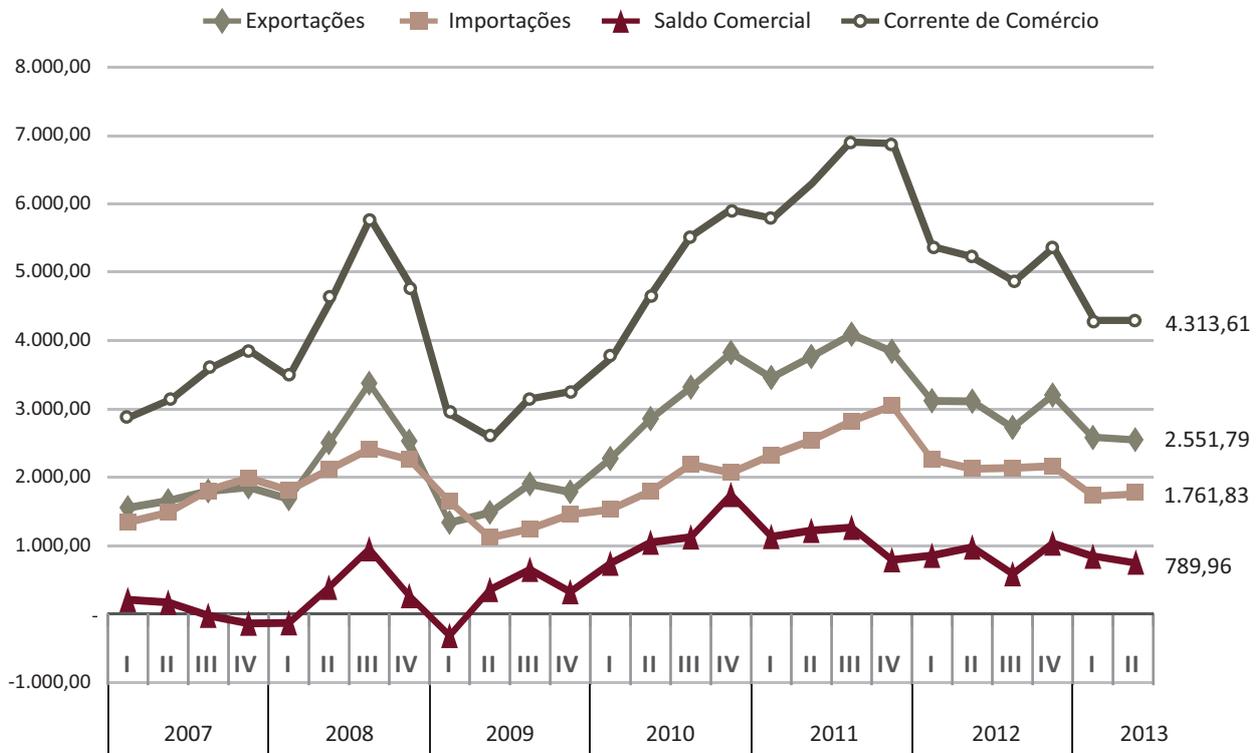
- A balança comercial capixaba registrou superávit de US\$ 789,96 milhões;
- O resultado do saldo comercial comparado ao período imediatamente anterior apresentou queda de -6,58% devido ao aumento de +1,62% nas importações e à redução de -1,07% nas exportações;
- O Espírito Santo continua entre as principais unidades da federação brasileira a contribuírem para resultado superavitário do país;
- O Estado, assim como o país, segue apresentando uma estrutura de concentração de exportações em produtos de menor valor agregado e importações de produtos de maior valor agregado. O que pode ser visto na análise da *seção em foco* sobre *taxas de cobertura*.

### Resultados Gerais

No segundo trimestre de 2013, a balança comercial do Espírito Santo apresentou resultado superavitário de US\$ 789,96 milhões, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), compilados pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN)<sup>1</sup>. Nesse contexto, as exportações do período somaram US\$ 2.551,79 milhões, contra importações de US\$ 1.761,83 milhões, que somados resultaram na corrente de comércio de US\$ 4.313,61 milhões (Gráfico 1).

<sup>1</sup>Dados coletados até julho de 2013.

**Gráfico 1 - Saldo Comercial, Exportações, Importações e Corrente de Comércio do Espírito Santo**  
US\$ milhões – Trimestres - 2007:I a 2013:II



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação ao primeiro trimestre do ano corrente as importações capixabas aumentaram +1,62%, enquanto as exportações apresentaram queda de -1,07%, o que levou à uma redução de -6,58% do saldo comercial. Já a corrente de comércio ficou estável em +0,01%, em relação ao período imediatamente anterior (Tabela 1).

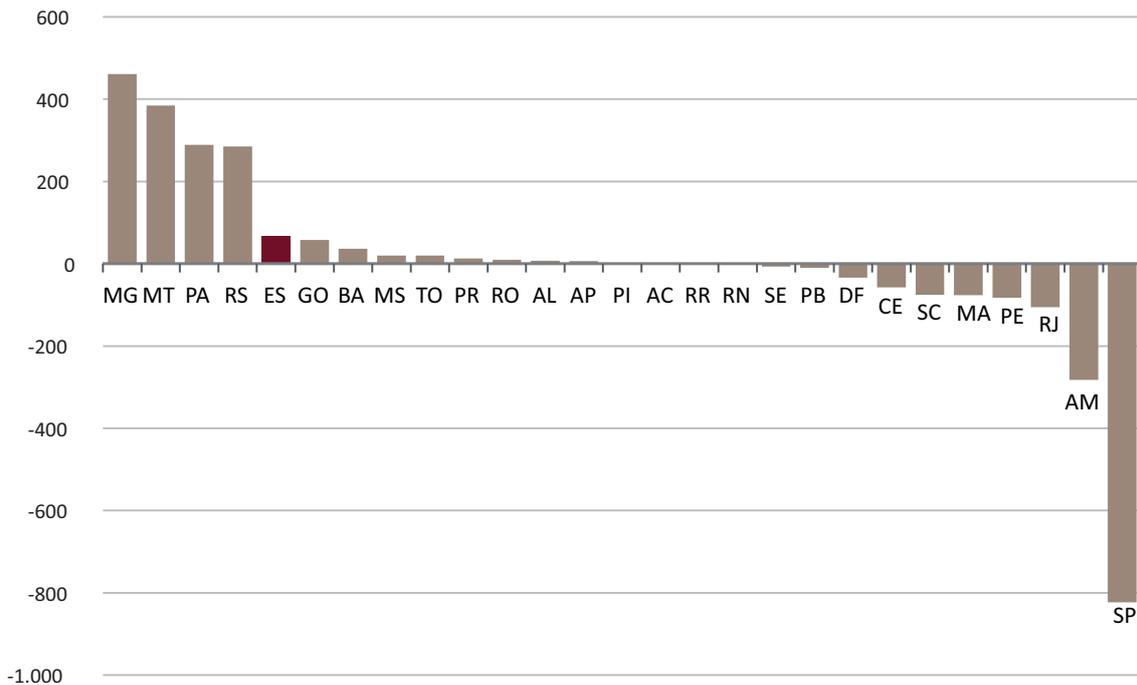
**Tabela 1 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio - Espírito Santo**  
US\$ milhões – 2012:II; 2013:I e 2013:II

	US\$ milhões			Variação	
	2012: II	2013: I	2013: II	2013: II/2012: II	2013: II/2013: I
<b>Espírito Santo</b>					
Exportação	3.110,18	2.579,34	<b>2.551,79</b>	-17,95	<b>-1,07</b>
Importação	2.127,66	1.733,76	<b>1.761,83</b>	-17,19	<b>1,62</b>
Saldo	982,52	845,57	<b>789,96</b>	-19,60	<b>-6,58</b>
Corrente	5.237,84	4.313,10	<b>4.313,61</b>	-17,65	<b>0,01</b>

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Na comparação com as demais unidades da federação brasileira, o Espírito Santo ficou em quinta posição no *ranking* de estados superavitários que mais contribuíram com o saldo comercial positivo do país no segundo trimestre de 2013. Nesse *ranking*, Minas Gerais ficou na primeira colocação, enquanto São Paulo apresentou-se como estado mais deficitário no período (Gráfico 2).

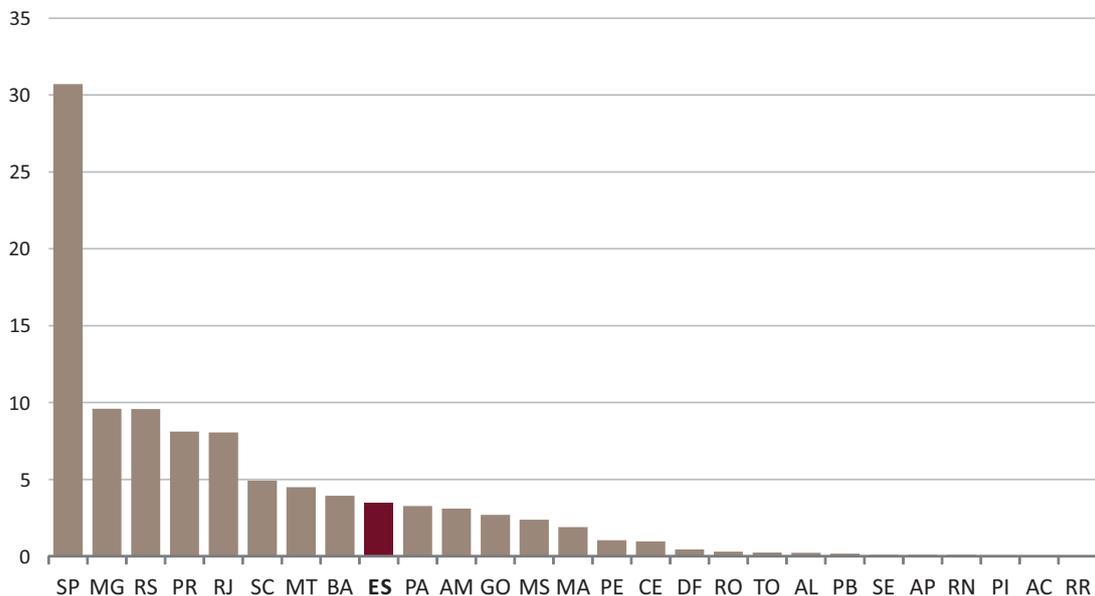
**Gráfico 2 - Participações (%) das Uf's no total do saldo comercial brasileiro**  
II Trim 2013



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No *ranking* da corrente de comércio (total da soma das exportações com importações), o Espírito Santo ficou na nona colocação, no segundo trimestre de 2013, atrás dos demais estados do sudeste, dos estados do sul, além da Bahia e Mato Grosso (Gráfico 3).

**Gráfico 3 - Participações (%) das Uf's no total da corrente de comércio brasileira**  
II Trim 2013



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No tocante ao saldo comercial subdividido pelo *fator de agregação de valor* dos bens transacionados pelo estado e pelo país, no segundo trimestre do ano, o padrão dos períodos anteriores<sup>2</sup> persiste: tanto o país quanto o estado são superavitários com maior peso em *produtos básicos* (US\$24.666,22 milhões de saldo no país e US\$ 1.523,96 milhões no Espírito Santo) e em menor peso em *produtos semimanufaturados* (US\$ 5.051,59 milhões de saldo no país e US\$ 268,80 milhões no estado); e são deficitários em *produtos manufaturados* (US\$ -28.903,53 milhões de déficit no país e US\$ -1.024,45 milhões de déficit no estado) dado que importam mais de produtos com maior valor agregado do que exportam (Tabela 2).

**Tabela 2 - Saldo Comercial por Fator Agregado – Brasil e Espírito Santo \***  
II Trim 2013 – US\$ milhões

	Produtos básicos	Produtos Semimanufaturados	Produtos Manufaturados
Brasil	<b>24.666,22</b>	5.051,59	<b>-28.903,53</b>
Espírito Santo	<b>1.523,96</b>	268,80	<b>-1.024,45</b>

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\* Não foi considerado os fatores agregados 'consumo de bordo' e 'transações especiais', que só entram nas exportações.

<sup>2</sup> Ver demais publicações trimestrais da balança comercial capixaba em:  
[http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com\\_content&view=category&layout=blog&id=55&Itemid=255](http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=55&Itemid=255)

A subdivisão do saldo comercial por categorias de uso, revela que o Estado também segue o padrão do país como um todo nesta classificação. No segundo trimestre do ano corrente, o país apresentou US\$ -6.930,12 milhões de déficit em *Bens de capital* e o estado US\$ -523,95 milhões; em *Bens de consumo* o país obteve déficit de US\$ -355,80 milhões e o estado de US\$ -491,38 milhões; em combustíveis e lubrificantes o Brasil foi deficitário em US\$ -6.989,64 milhões e o estado em US\$ -103,45 milhões. Já o superávit comercial, tanto do país quanto do estado, concentraram-se em *Matérias primas e produtos intermediários* e *operações especiais* (Tabela 3).

**Tabela 3 - Saldo Comercial por Fator Agregado – Brasil e Espírito Santo**  
II Trim 2013 – US\$ milhões

	Bens de Capital	Bens de Consumo	Combustíveis e Lubrificantes	Matérias Primas e Produtos Intermediários	Operações Especiais
Brasil	-6.930,12	-355,80	-6.989,64	15.089,84	1.249,84
Espírito Santo	-523,95	-491,38	-103,45	1.887,09	21,65

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Em relação às categorias BEC<sup>3</sup> de classificação do comércio exterior, o Espírito Santo foi superavitário, no segundo trimestre de 2013, em: *Insumos industriais básicos* (que respondeu por 186,10% do superávit comercial<sup>4</sup>); *Insumos industriais elaborados* (48,21%); *Alimentos e bebidas básicos destinados principalmente à indústria* (15,60%) e *Alimentos e bebidas básicos destinados principalmente ao consumo doméstico* (2,81%). O déficit comercial concentrou-se em: *Bens de capital (exceto equipamentos de transporte)* (-36,92%); *Veículos automotores de passageiros* (-33,79%); *Equipamentos de transporte industrial* (-22,51%); *Combustíveis e lubrificantes básicos* (-12,86%); e *Peças e acessórios para equipamentos de transporte* (-12,33%). Nota-se, diante do descrito, um padrão de superávit (vendas superando compras) em bens destinados a indústrias de outros países (insumos principalmente) (Tabela 4).

<sup>3</sup> Categoria BEC (Classification by Broad Economic Categories) é elaborada pela Organização das Nações Unidas (ONU) para designar a melhor utilização das mercadorias no processo produtivo. Para maiores detalhes desta classificação ver: <http://unstats.un.org/unsd/cr/registry/regcst.asp?Cl=10>

<sup>4</sup> A soma da participação total do superávit comercial de 255,46% com a soma total do déficit comercial de -155,46% resulta em 100% de participação.

**Tabela 4 - Participação % no Saldo - Superávit e Déficit comercial por Categoria BEC\* - ES**  
II Trim 2013

Categorias BEC	Participações % Superávit comercial	US\$ milhões
Insumos industriais básicos	<b>186,10</b>	1.470,11
Insumos industriais elaborados	<b>48,21</b>	380,85
Alimentos e bebidas básicos destinados principalmente à indústria	<b>15,60</b>	123,23
Alimentos e bebidas básicos destinados principalmente ao consumo doméstico	<b>2,81</b>	22,20
Demais	2,74	21,65
<b>Total no superávit comercial</b>	<b>255,46</b>	<b>2.018,04</b>

Categorias BEC	Participações % Déficit Comercial	US\$ milhões
Bens de capital (exceto equipamentos de transporte)	<b>-36,92</b>	-291,66
Veículos automotores de passageiros	<b>-33,79</b>	-266,92
Equipamentos de transporte industrial	<b>-22,51</b>	-177,78
Combustíveis e lubrificantes básicos	<b>-12,86</b>	-101,63
Peças e acessórios para equipamentos de transporte	<b>-12,33</b>	-97,42
Demais	-37,05	-292,67
<b>Total no déficit comercial</b>	<b>-155,46</b>	<b>-1.228,08</b>
<b>Total geral (déficit + superávit)</b>	<b>100,00</b>	<b>789,96</b>

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\* Broad Economic Categories.

## Transação entre países

No tocante às transações com o resto do mundo, os dez principais países com os quais o Espírito Santo obteve superávit comercial, no segundo trimestre, foram: Países Baixos (19,20% do total), Argentina (8,81%); Estados Unidos (8,43%); Japão (8,31%); Malásia (7,80%); Trinidad e Tobago (7,08%); Egito (7,00%); Líbia (5,17%); Indonésia (4,75%) e Catar (3,74%). Já os dez principais países dos quais as compras do estado superaram as vendas foram: China (38,94%); Reino Unido (11,21%); Uruguai (7,18%); Austrália (7,11%); México (4,06%), Índia (3,50%); Israel (3,33%); África do Sul (2,84%); Luxemburgo (1,92%) e França (1,82%) (Tabela 5).

**Tabela 5 - Participação (%) e valor no Saldo comercial do Espírito Santo - por países**  
I Trim e II Trim 2013

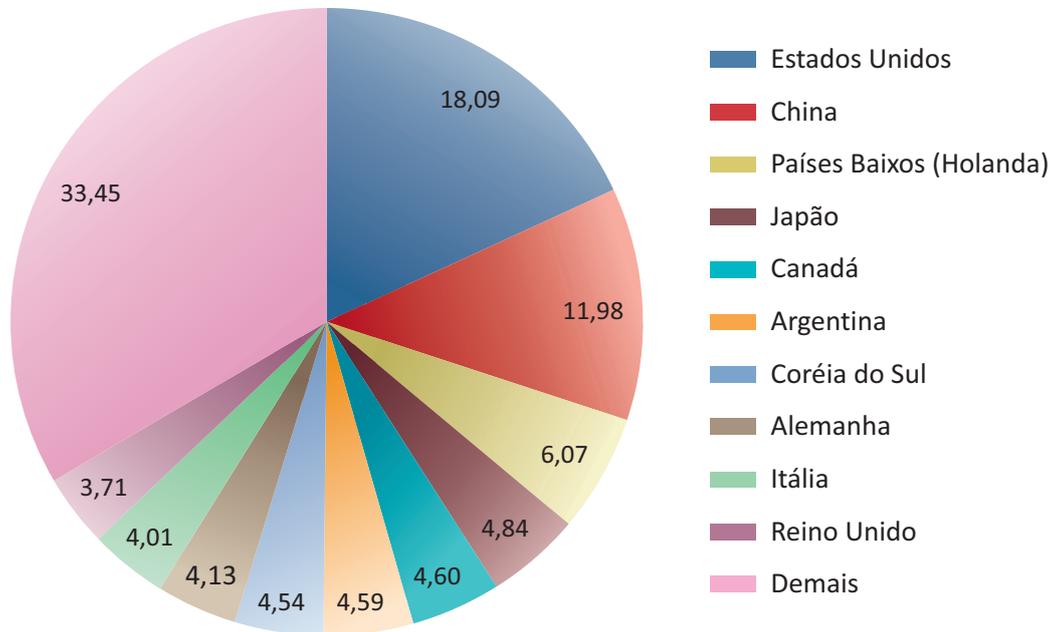
Países	Superávit comercial			Países	Déficit comercial		
	Part. % 2013: II	Milhões US\$ 2013: II	Milhões US\$ 2013:I		Part. % 2013: II	Milhões US\$ 2013: II	Milhões US\$ 2013:I
Países Baixos (Holanda)	<b>19,20</b>	251,97	183,18	China	<b>38,94</b>	-203,34	-109,83
Argentina	<b>8,81</b>	115,55	100,03	Reino Unido	<b>11,21</b>	-58,55	-45,03
Estados Unidos	<b>8,43</b>	110,66	40,30	Uruguai	<b>7,18</b>	-37,48	-61,64
Japão	<b>8,31</b>	109,07	47,78	Austrália	<b>7,11</b>	-37,11	-56,00
Malásia	<b>7,80</b>	102,29	92,39	México	<b>4,06</b>	-21,19	-25,65
Trinidad e tobago	<b>7,08</b>	92,87	99,10	Índia	<b>3,50</b>	-18,30	-13,99
Egito	<b>7,00</b>	91,87	88,16	Israel	<b>3,33</b>	-17,38	-0,39
Líbia	<b>5,17</b>	67,82	42,83	África do Sul	<b>2,84</b>	-14,83	9,58
Indonésia	<b>4,75</b>	62,37	25,09	Luxemburgo	<b>1,92</b>	-10,02	-10,58
Catar	<b>3,74</b>	49,08	0,05	França	<b>1,82</b>	-9,49	154,73
Arábia Saudita	1,92	25,25	72,25	Suécia	1,66	-8,64	-11,33
Taiwan (Formosa)	1,90	24,92	34,25	Suíça	1,54	-8,03	-9,41
Itália	1,65	21,68	-0,05	Alemanha	1,47	-7,69	-31,62
Equador	1,44	18,88	22,70	Tailândia	1,40	-7,33	-5,60
Vietnã	1,14	15,02	33,82	Espanha	1,33	-6,94	-21,14
Demais	11,65	152,81	212,32	Demais	10,69	-55,82	-10,71
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>1.312,10</b>	<b>1.094,20</b>	<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>-522,14</b>	<b>-248,61</b>

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Entretanto, quando refere-se ao total transacionado, ou seja, a corrente de comércio com o resto do mundo, nota-se que os países com os quais o estado mais se relacionou comercialmente no segundo trimestre de 2013, foram: Estados Unidos (18,09%); China (11,98%); Países Baixos (6,07%); Japão (4,84%); Canadá (4,60%); Argentina (4,59%); Coreia do Sul (4,54%); Alemanha (4,13%); Itália (4,01%) e Reino Unido (3,71%) (Gráfico 4).

**Gráfico 4 - Participação % dos países para a corrente de comércio capixaba**  
II Trim 2013



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

## Em Foco: Taxa de Cobertura

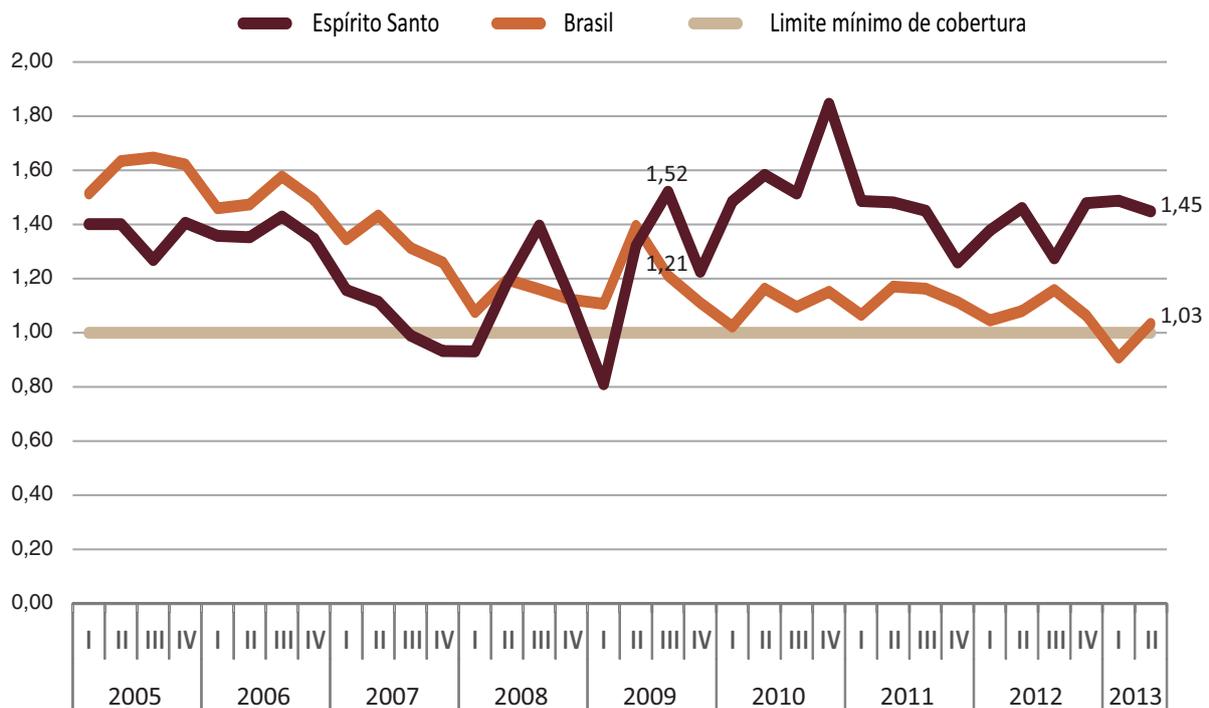
A taxa de cobertura (exportações/importações) é uma medida que mostra se as exportações conseguem cobrir ou pagar pelas importações locais. Essa medida revela a estrutura do saldo comercial local. Em outras palavras, uma taxa de cobertura maior que 1,00 significa que as exportações são superiores às importações. Por exemplo, se a taxa de cobertura for 1,5 significa que as exportações superam as importações em 50%. Dessa forma, o valor de 1,00 representa um limite mínimo de cobertura, pois abaixo desse valor, as importações superam as exportações.

Comparando este indicador no âmbito nacional e estadual, agregados trimestralmente, o gráfico 5 mostra que a taxa de cobertura do estado supera a do país desde o terceiro trimestre de 2009, quando a taxa do estado foi 1,52 e a do país foi 1,21, e as duas superiores ao limite mínimo de 1,00, significando que houve superavit comercial tanto para o estado como para o país no período. Em todos os trimestres subsequentes a taxa de cobertura do estado é maior que a do país, revelando que o estado do Espírito Santo possui saldo comercial superavitário em todo o período, e que este é relativamente superior ao do país como um todo<sup>5</sup>. Observa-se que o Brasil apresentou uma taxa de cobertura menor que o limite mínimo no primeiro trimestre do ano corrente, evidenciando o déficit da balança comercial

<sup>5</sup> Observe-se o uso da palavra “relativamente”, dado que os valores monetários do país são certamente superiores aos do estado. Entretanto, a relação exportação/importação no estado é superior ao do país desde o terceiro trimestre de 2009.

brasileira no período. No segundo trimestre de 2013, o país recuperou-se do déficit comercial, apresentando superávit, revelado na taxa de cobertura de 1,03 no período. Ressalta-se que a taxa de cobertura do estado esteve em 1,45 no mesmo período (Gráfico 5).

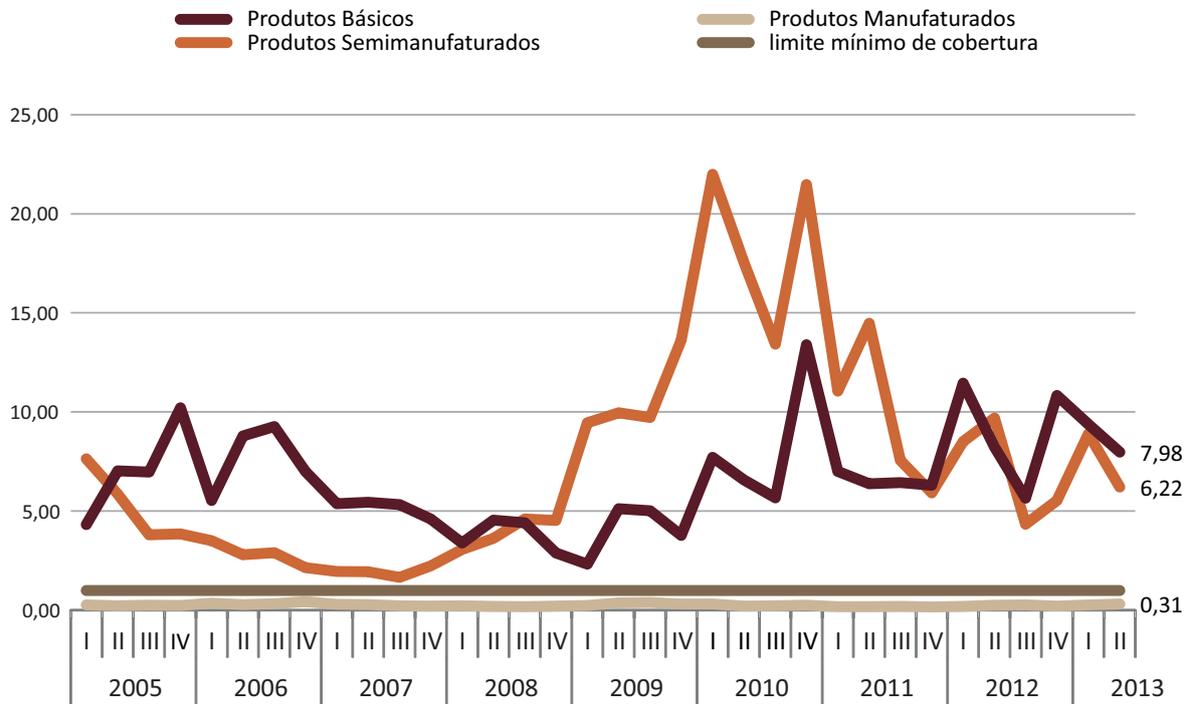
Gráfico 5 - Taxa de cobertura total - Espírito Santo e Brasil - 2005:I a 2013:II



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Quando se subdivide a taxa de cobertura por fator agregado é possível observar que tanto o estado quanto o país possuem taxa de cobertura acima do limite mínimo para *produtos básicos* e *semimanufaturados*, e abaixo do limite mínimo para *manufaturados*. Esta constatação corrobora os resultados vistos anteriormente sobre saldo comercial superavitário em *produtos básicos* e *semimanufaturados* e deficitário em *manufaturados*. No segundo trimestre do ano corrente, o estado apresentou taxa de cobertura de 7,98 para *básicos* e o país 4,41. Para *semimanufaturados*, o estado obteve taxa de 6,22 e o país 3,24. Percebe-se, assim, que para *básicos* e *semimanufaturados* as taxas de cobertura do estado são superiores às do país. Entretanto, quando se avalia as taxas de cobertura de *produtos manufaturados*, nota-se que apesar das duas estarem abaixo do limite mínimo (0,31 para o Espírito Santo e 0,44 para o país), significando que são deficitários nesse fator agregado (importações superam exportações) a taxa de cobertura do país é superior à do estado (Gráficos 6 e 7).

**Gráfico 6 - Taxa de cobertura por fator agregado - Espírito Santo - 2005:I a 2013:II**



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

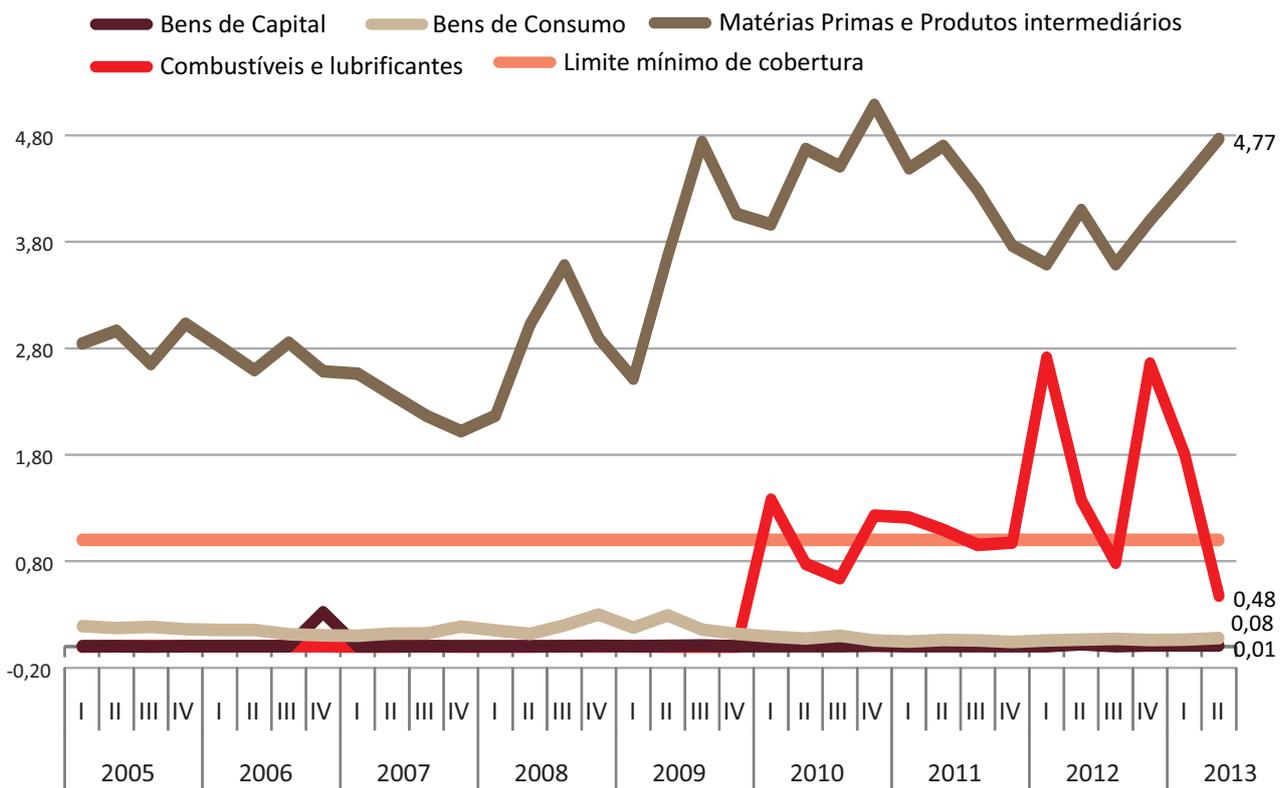
**Gráfico 7 - Taxa de cobertura por fator agregado - Brasil - 2005:I a 2013:II**



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No tocante às categorias de uso, as taxas apresentam-se abaixo do limite mínimo de cobertura para as categorias *Bens de capital* (0,01 no segundo trimestre de 2013 para o Espírito Santo e 0,48 para o Brasil) e *Bens de consumo* (0,08 para Espírito Santo e 0,97 Brasil). A maior taxa de cobertura concentra-se na categoria *Matérias primas e produtos intermediários*, chegando a registrar taxa de 4,77 no período corrente no estado (e 1,56 no país). Para combustíveis e lubrificantes, a taxa de cobertura permanece abaixo do limite mínimo em quase todo período de análise para o país, e para o estado nota-se que a taxa de cobertura passa a ficar acima do limite mínimo no primeiro trimestre de 2010, quando registrou 1,38. Esta volta a cair abaixo do limite no segundo e no terceiro trimestres daquele ano, e se recupera no último trimestre, voltando a ficar abaixo do limite mínimo nos terceiro e quarto trimestres de 2011; no terceiro trimestre de 2012 e depois no segundo trimestre de 2013. Esse movimento da taxa de cobertura desta categoria no estado está ligado às exportações de óleos brutos de petróleo pelo Espírito Santo<sup>6</sup>, que se iniciam em 2010 (Gráfico 8 e 9).

Gráfico 8 - Taxa de cobertura por categorias de uso - Espírito Santo - 2005:I a 2013:II

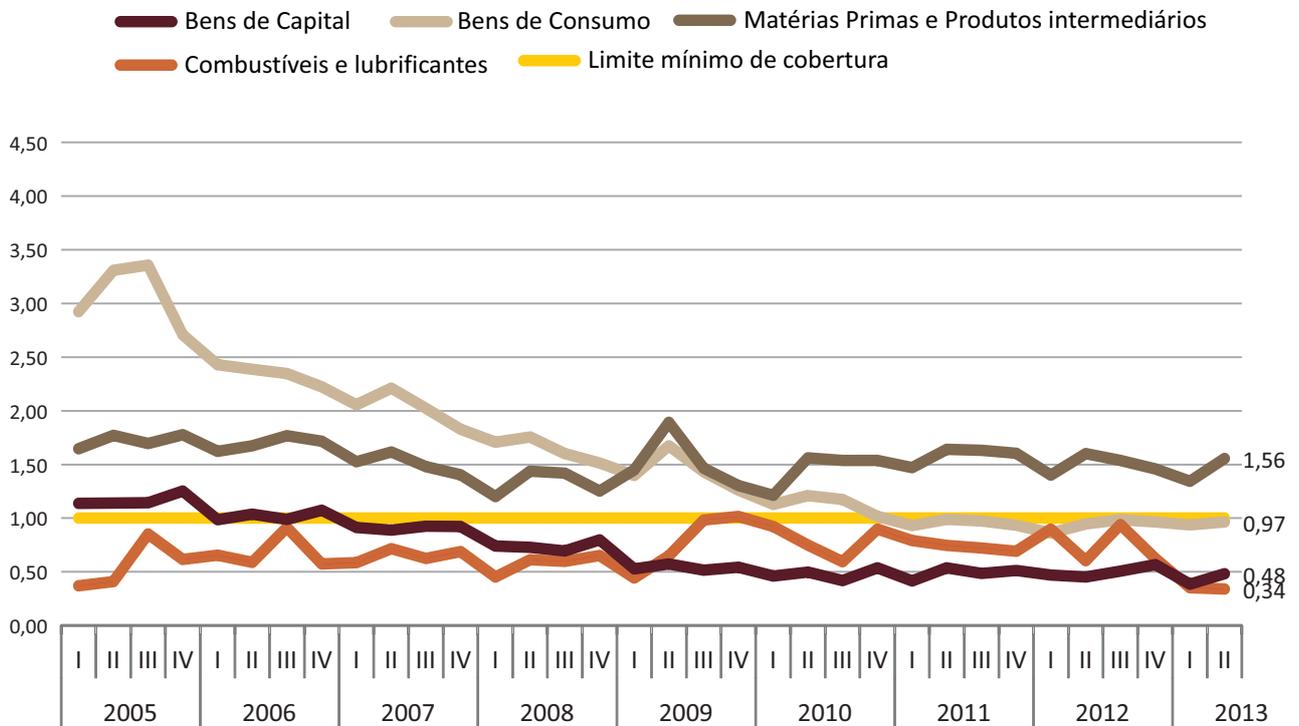


Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

<sup>6</sup> Para maiores detalhes sobre características da pauta exportadora do Estado ver: TOSCANO, V.N.; MAGALHÃES, M.A. Exportações versus Importações no Espírito Santo. Nota Técnica n° 36, IJSN, Ago. 2012. 18p. (disponível em: [http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1381:nt-36-exportacoes-versus-importacoes-no-espírito-santo&catid=109:macroeconomia&Itemid=203](http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_content&view=article&id=1381:nt-36-exportacoes-versus-importacoes-no-espírito-santo&catid=109:macroeconomia&Itemid=203)).

Gráfico 9 - Taxa de cobertura por categorias de uso - Brasil - 2005:I a 2013:II

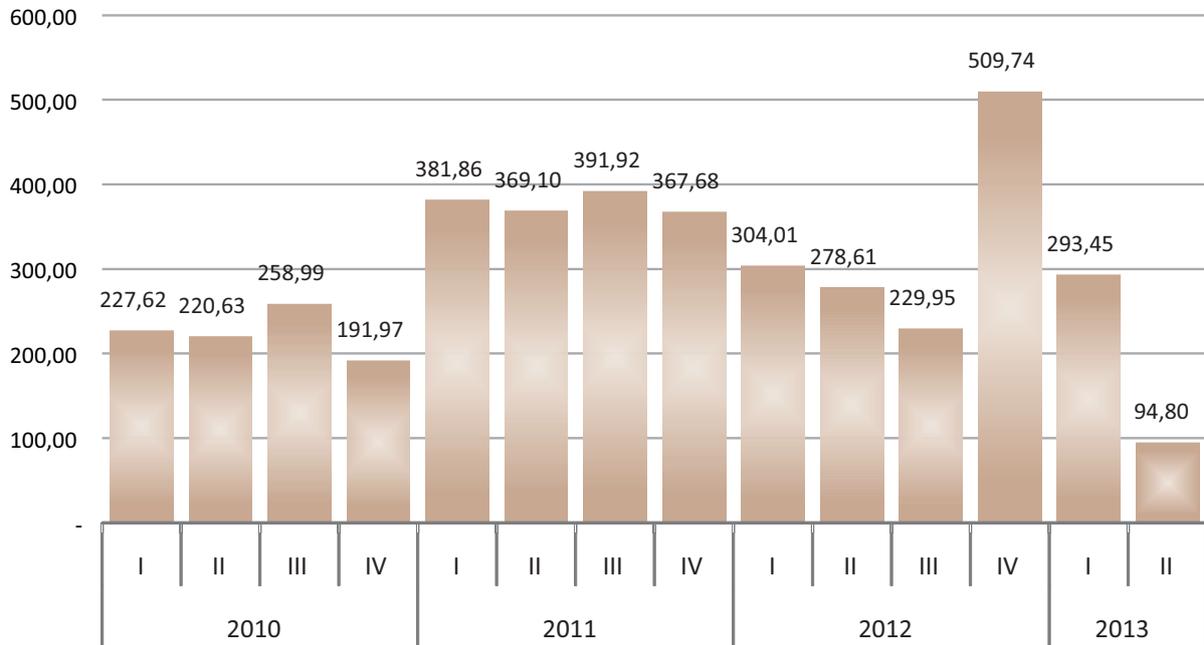


Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A partir de 2010, o estado do Espírito Santo que antes não registrou exportações de óleos brutos de petróleo passam a apresentar valores significativos nesta conta<sup>7</sup>, alcançando US\$509,74 milhões no quarto trimestre de 2012. Assim, o estado salta de zero em participação nas exportações deste produto no total do país para 6,03% no primeiro trimestre de 2010, atingindo participação de 10,89% no quarto trimestre de 2012. Os movimentos de exportações deste produto explicam em parte o movimento registrado na taxa de cobertura da categoria de uso *Combustíveis e lubrificantes* a partir de 2010 (Gráfico 10 e 11).

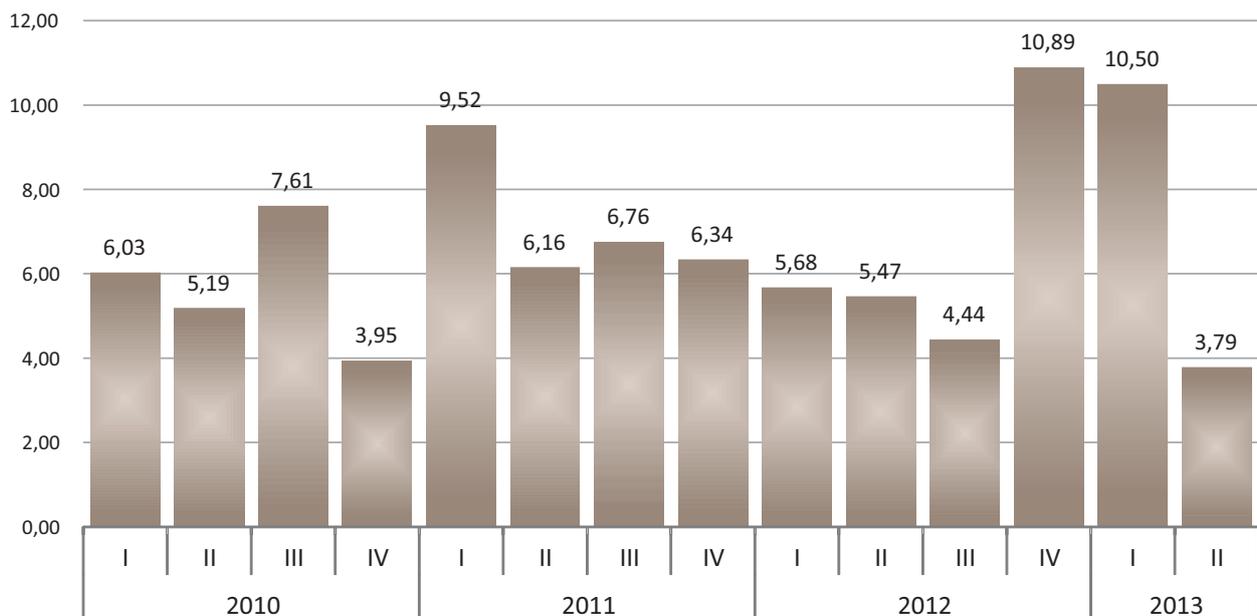
<sup>7</sup> Para detalhes do início das exportações de petróleo pelo Estado ver: TOSCANO, V.N.; MAGALHÃES, M.A. COMÉRCIO EXTERIOR – Janeiro de 2010, Resenha de conjuntura n 33, Abr. 2010, 4p. (Disponível em: [http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com\\_content&view=article&id=478:comercio-exteiror-janeiro2010&catid=135&Itemid=205](http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_content&view=article&id=478:comercio-exteiror-janeiro2010&catid=135&Itemid=205))

**Gráfico 10 - Exportações de Óleos brutos de petróleo – Espírito Santo**  
US\$ milhões



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

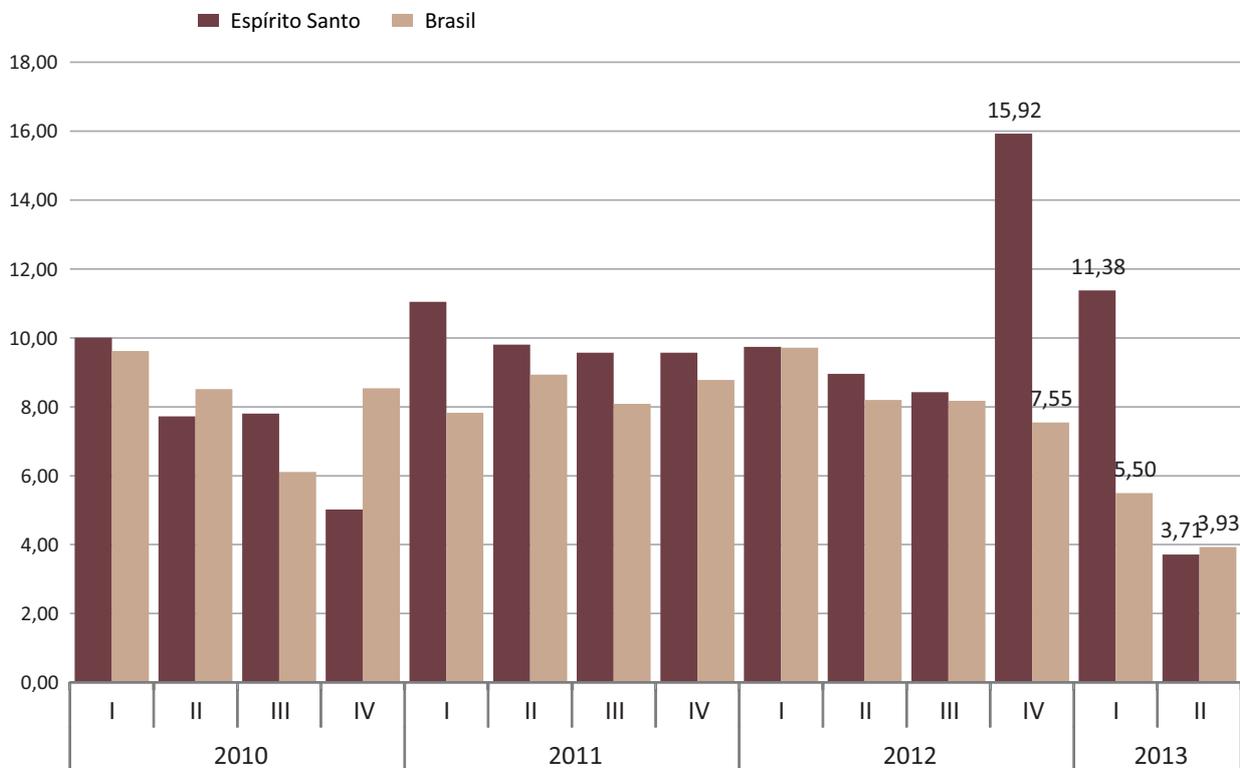
**Gráfico 11 - Participação % das exportações de óleos brutos de petróleo do Espírito Santo no total do país**



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Ainda há que se salientar, que a queda das exportações de óleos brutos de petróleo registrada em 2013, é um padrão que vem ocorrendo no país como um todo, devido a “desativação das plataformas da Petrobras para manutenção e a maior utilização de petróleo brasileiro para processamento de derivados”<sup>8</sup>. Verifica-se que no quarto trimestre de 2012, as exportações de óleos brutos de petróleo respondiam por 15,92% do total exportado pelo Espírito Santo, enquanto no país o produto respondia por 7,55% das exportações totais naquele período. Essa participação cai no estado e no país em 2013, representando 11,38% no primeiro trimestre para o estado (e 5,50% para o país) e 3,71% no segundo trimestre do ano corrente (contra 3,93% para o país) (Gráfico 12).

**Gráfico 12 - Participação % das exportações de óleos brutos de petróleo no total exportado**



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

<sup>8</sup> Para maiores detalhes ver:  
<http://www.jb.com.br/economia/noticias/2013/08/11/balanca-comercial-podera-fechar-2013-com-pequeno-deficit/>

---

**Balança Comercial – 2º Trimestre de 2013**

**IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves**

**Coordenação Geral**

José Edil Benedito  
Diretor-Presidente

Pablo Silva Lira

Diretor de Estudos e Pesquisas (interino)

**Coordenação**

Victor Nunes Toscano  
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

**Consolidação de dados**

Marcelo Bonella da Silva  
Coordenação de Estatística – CEST

**Elaboração**

Paula Rubia Simões Beiral  
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

**Revisão**

Victor Nunes Toscano  
Pablo Silva Lira  
Diretor de Estudos e Pesquisas (interino)

**Editoração**

Lastênio João Scopel  
Maria de Fátima Pessoti de Oliveira  
Eugênio Herkenhoff (Capa)  
Assessoria de Relacionamento Institucional – ARIN